

# Panium - Número Dezessete

## *A Palavra e a Visão: As Duas Linhas Proféticas de Daniel e o Deslacramento do Apocalipse*

Jeff Pippenger  
2026-02-22

Em 18 de julho de 2020, chegou o primeiro desapontamento do movimento dos cento e quarenta e quatro mil. Ele ocorreu no âmbito da “história oculta” do versículo quarenta de Daniel onze. O desapontamento deu-se já bem adiantado nessa “história oculta” — uma história que começou com o colapso da União Soviética em 1989. O versículo quarenta e um representa a lei dominical nos Estados Unidos, a qual também é representada no versículo dezesseis do mesmo capítulo. O “deslacramento” das verdades que compõem a “história oculta” do versículo quarenta em 2023 é apresentado por Daniel no capítulo doze. Os capítulos dez a doze constituem uma só visão, e a visão começa identificando que Daniel representa os “sábios” que compreendem tanto as mensagens internas quanto as externas da profecia, as quais ali são representadas como “a coisa” e “a visão”.

No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, foi revelada uma coisa a Daniel, cujo nome se chamava Beltessazar; e a coisa era verdadeira, mas o tempo determinado era longo; e ele compreendeu a coisa e teve entendimento da visão. Daniel 10:1.

### **Duas Visões**

A "coisa" e a "visão" representam a visão interna e a visão externa da profecia, e Daniel representa um povo que compreende ambas, pois tanto a "coisa" quanto a "visão" foram "reveladas" a Daniel no capítulo dez. No capítulo, no vigésimo segundo dia, a visão de Cristo no santuário foi "revelada" a Daniel. A palavra hebraica traduzida como "coisa" é traduzida como "assunto" no capítulo nove, e ali também é apresentada em conexão com a "visão".

No princípio das tuas súplicas, saiu a ordem, e eu vim para te mostrar; porque és muito amado: portanto, entende o assunto e considera a visão. Daniel 9:23.

A palavra "coisa" no capítulo dez é a mesma palavra traduzida como "matéria" no versículo vinte e três do capítulo nove. Na visão final de Daniel, dos capítulos dez a doze; a "coisa" do capítulo onze ou a "matéria" do capítulo dez estão ambas ligadas à "visão". A "visão" é a palavra hebraica "mareh" e significa "aparicação". Daniel identifica duas "visões" em seu livro, embora uma dessas duas "visões" seja apresentada no gênero feminino e, depois, novamente no gênero masculino. Daniel, no versículo um do capítulo dez, representa aqueles que compreendem a "visão" da aparição e também a "matéria" ou a "coisa". No capítulo oito, Daniel identifica duas "visões" conectadas entre si. Em inglês, a palavra "vision" ocorre oito vezes no capítulo, e uma das palavras hebraicas traduzidas por "visão" é "mareh", e a outra é "chazon". Mareh significa "aparicação", e chazon significa "um sonho, uma revelação ou um oráculo". O contexto do capítulo oito estabelece que, quando a palavra "mareh" é traduzida como "visão", ela representa a "aparicação de Cristo".

Como exemplo, trata-se do "mareh" ou da "visão de aparência" em Daniel 8:14, significando que, em 22 de outubro de 1844, Cristo apareceria subitamente no templo, em cumprimento de Malaquias 3 acerca do Mensageiro da Aliança, o que, segundo a Irmã White, se cumpriu em 22 de outubro de 1844. Quando a Irmã White identifica que o anjo de Apocalipse 10, que desceu e pôs um pé sobre a terra e outro sobre o mar, era "ninguém menos que a pessoa de Jesus Cristo", ela estava identificando um marco na profecia em que Cristo aparece. É uma de Suas muitas aparições. Ele apareceu na ressurreição de Moisés, segundo Judas. Ali Ele apareceu como Miguel, o arcanjo; todavia, foi uma aparição profética. A visão mareh no capítulo oito também é traduzida como "aparência", em conformidade com seu significado.

E aconteceu que, tendo eu, eu mesmo, Daniel, visto a visão e buscado o significado, então, eis que estava em pé diante de mim um com aparência de homem. Daniel 8:15.

O contexto aqui identifica que foi o anjo Gabriel quem apresentava a "aparência de um homem", e a palavra "aparência" é a "mareh", a visão de aparência de Cristo, pois, assim como Cristo é representado por Miguel, o arcanjo, e pelo poderoso anjo de Apocalipse 10, Cristo é intercambiável, profeticamente, com o simbolismo de anjos e até mesmo de homens. Seja Gabriel no versículo, seja Cristo em Apocalipse 10, seja como Miguel, o arcanjo, cada um representa uma mensagem; e, por essa razão, a Irmã White compara os anjos do Apocalipse tanto com a mensagem que representam quanto com as pessoas que proclamam a mensagem representada pelos anjos. Essa verdade é tão importante que, nos três primeiros versículos do capítulo um de Apocalipse — os três versículos que anunciam o deslacramento da Revelação de Jesus Cristo, pouco antes de se encerrar o tempo de graça, pois "o tempo está próximo" —, o processo de comunicação de Deus ao homem é especificamente identificado como uma mensagem do Pai, que foi dada ao Filho, que então a entrega a um anjo, que, por sua vez, a leva a um homem, que, por sua vez, a envia às igrejas. Cada etapa desse processo de comunicação é sagrada e santa, e essa santidade consagrada é representada nos marcos proféticos em que Cristo aparece como Ele mesmo, ou por meio de um anjo, de um homem ou de uma mensagem. Quando Ele Se associa diretamente a um marco, trata-se da "mareh", a "visão de aparência".

A Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu, para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer; e, enviando-a por intermédio do seu anjo, deu a conhecer ao seu servo João, o qual deu testemunho da palavra de Deus e do testemunho de Jesus Cristo, de tudo quanto viu. Bem-aventurado aquele que lê e os que ouvem as palavras desta profecia e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo. ... E disse-me: Não seles as palavras da profecia deste livro, porque o tempo está próximo. Quem é injusto, seja ainda injusto; e quem é imundo, seja ainda imundo; e quem é justo, pratique ainda a justiça; e quem é santo, santifique-se ainda. Apocalipse 1:1-3; 22:10, 11.

No capítulo oito, "chazon" é a outra palavra hebraica que é traduzida como "visão". Em relação à "aparência", a visão "marah" identifica um marco, e a visão "chazon" identifica um período profético. Há uma simetria divina com as duas palavras traduzidas como "visão" no capítulo oito, no sentido de que a palavra hebraica "mareh" é também empregada por Daniel em sua forma feminina, "marah". Quanto ao "chazon", Daniel o representa de duas maneiras, mas não mediante

um contraste entre o masculino e o feminino, e sim por meio de duas palavras que exprimem o mesmo sentido e que, ao fazê-lo, expandem-se exponencialmente.

Chazon significa a visão, ou o oráculo, ou a profecia, e a palavra que em inglês é traduzida como "matter" ou "thing" é a palavra hebraica "dabar", que significa "a palavra". Quando se entende que a visão "chazon" é também representada por Daniel com a palavra "dabar", então, juntas, elas representam as mensagens proféticas da Palavra de Deus. Daniel sempre contrasta "dabar" ou "chazon" com "mareh". Quando, no plano profético, as "mensagens proféticas da Palavra de Deus", representadas por "dabar" e "chazon", são reunidas com a visão "marah" da aparição de Cristo, então têm-se os marcos sagrados da história profética da Palavra de Deus. Então, ao acrescentar "marah", a forma feminina da palavra "mareh", à linha de significados de visão em Daniel, tem-se a visão em espelho da justificação pela fé.

Na última visão de Daniel, representada pelos três últimos capítulos de seu livro, Daniel representa um povo nos últimos dias que compreende as "visões proféticas" da "Palavra de Deus" e a santidade dos marcos sagrados que compõem o movimento reformador dos cento e quarenta e quatro mil, pois são aqueles que seguem o Cordeiro para onde quer que Ele vá, em Sua sagrada Palavra profética. Ao seguirem o Cordeiro, Ele os conduz à visão do espelho de Daniel 10:7, onde ou fogem para se ocultar sob o erro, onde são sepultados para a eternidade, ou são humilhados no pó, justificados e capacitados a dar a mensagem profética dos últimos dias.

Gabriel ordena a Daniel que “compreenda” tanto o “assunto” quanto a “visão”. A palavra hebraica traduzida como “compreender” significa “fazer uma distinção mental”. Daniel, que representa você e a mim, caro leitor, foi ordenado a compreender a diferença e a distinção entre o “assunto” e a “visão”. A visão chazon representa a linha externa da história profética, e a visão mareh representa a aparição de Cristo. O “assunto” e a “coisa” correspondem à palavra hebraica “dabar”, que significa “palavra”. Jesus é o “dabar”, pois Ele é a Palavra. A “coisa” e o “assunto”, sendo ambos o “dabar”, são apresentados em conexão com a visão da aparição.

O dabar, que é a matéria e a coisa, é também a visão chazon do capítulo oito e representa a visão da história profética. Cada uma daquelas representações (chazon, dabar, matéria e coisa) identifica a linha externa da profecia, e o mareh, e sua expressão feminina, marah, representam a linha interna da profecia. O povo de Deus dos últimos dias, representado no verso um de Daniel dez, compreende tanto a linha interna quanto a externa da história profética. No livro do Apocalipse, a linha interna é representada por sete igrejas e a linha externa é representada por sete selos.

Quando Daniel viu a visão de Cristo após um jejum de vinte e um dias, ele viu a expressão feminina da visão mareh. Mareh é a "aparência" e, quando Daniel viu Cristo, viu a visão "marah"; e, embora mareh signifique "aparência", o feminino da mesma palavra significa "um espelho". A irmã White informa-nos de que a visão que Daniel viu foi a visão que João viu, e João viu a visão quando Cristo estava no santuário celestial.

Por ocasião da visita de Gabriel, o profeta Daniel não pôde receber mais instruções; mas alguns anos depois, desejando saber mais sobre assuntos ainda não plenamente explicados, voltou a buscar luz e sabedoria de Deus. 'Naqueles dias eu, Daniel, estive de luto por três semanas

completas. Não comi pão agradável, nem carne nem vinho entraram na minha boca, nem me ungi de modo algum.... Então levantei os olhos e olhei, e eis um certo homem vestido de linho, cujos lombos estavam cingidos com ouro fino de Ufaz. Seu corpo também era como o berilo, e seu rosto como a aparência do relâmpago, e seus olhos como lâmpadas de fogo, e seus braços e seus pés semelhantes, em cor, ao bronze polido, e a voz de suas palavras como a voz de uma multidão.'

Nada menos que o próprio Filho de Deus apareceu a Daniel. Esta descrição é semelhante à dada por João quando Cristo lhe foi revelado na Ilha de Patmos. Nosso Senhor agora vem com outro mensageiro celestial para ensinar a Daniel o que aconteceria nos últimos dias. Esse conhecimento foi dado a Daniel e registrado por inspiração para nós, a quem chegaram os fins dos tempos.

As grandes verdades reveladas pelo Redentor do mundo são para aqueles que buscam a verdade como quem busca tesouros escondidos. Daniel era um homem já idoso. Sua vida transcorreria em meio aos fascínios de uma corte pagã, sua mente assoberbada pelos assuntos de um grande império; todavia, aparta-se de tudo isso para afligir sua alma perante Deus e buscar o conhecimento dos desígnios do Altíssimo. E, em resposta às suas súplicas, luz das cortes celestiais foi comunicada em favor daqueles que haveriam de viver nos últimos dias. Com que empenho, pois, devemos buscar a Deus, para que Ele nos abra o entendimento, a fim de compreendermos as verdades trazidas a nós do Céu. Review and Herald, 8 de fevereiro de 1881.

## **Os 144.000**

Daniel compreende a "coisa" e a "visão", e é identificado como Daniel e também como Beltessazar. A mudança de um nome em profecia denota uma relação pactual; assim, Daniel representa o povo da aliança final, que são os cento e quarenta e quatro mil, os quais são provados pela visão de Cristo no templo. Essa prova provoca uma separação de duas classes de adoradores.

E eu, Daniel, sozinho vi a visão; pois os homens que estavam comigo não viram a visão; mas caiu sobre eles grande tremor, de modo que fugiram para se ocultarem. Daniel 10:7.

Daniel está identificando diretamente o segundo teste, o teste do templo, associado ao povo de Deus dos últimos dias; um teste fundamentado na contemplação de Cristo no santuário celestial. A visão do versículo sete é o feminino da visão mareh, representada como a visão marah. Se responderes à visão de Cristo no templo, tal como representada pela resposta de Daniel, a "coisa" profética e a "visão" profética te serão "reveladas".

Se você se relaciona com a mesma visão do templo de Cristo, fugindo para se esconder, você entra em trevas eternas. A prova do templo, que é a segunda prova das três etapas do evangelho eterno, é precedida pela primeira e fundamental prova. A questão de prova quanto aos fundamentos está representada no versículo catorze de Daniel 11, onde Roma é representada como os "salteadores do teu povo", que estabelecem a "visão".

## **O tempo está próximo**

Três dias e meio após o desapontamento de 18 de julho de 2020, em 31 de dezembro de 2023, a revelação de Jesus Cristo começou a ser desvelada, pois "o tempo estava próximo".

Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo. ... E disse-me: Não seles as palavras da profecia deste livro; porque o tempo está próximo. Apocalipse 1:3; 22:10.

O "tempo" que identifica o deslacramento da Revelação de Jesus Cristo é referido no início do livro do Apocalipse e, ao final do livro, o mesmo pronunciamento acrescenta à declaração alfa uma declaração ômega.

A revelação de Jesus Cristo é deslacrada pouco antes do fechamento da porta da graça. No vigésimo segundo dia, após um jejum de vinte e um dias, a "coisa", que é também o "assunto", que é também o dabar ou a Palavra, que é também a visão chazon da história profética externa, foi revelada a Daniel, enquanto ele contemplava a visão de espelho, marah, do Sumo Sacerdote celestial no Lugar Santíssimo.

Daniel representa aqueles que têm a experiência da visão como por espelho e que também compreendem as aparições proféticas de Cristo, bem como a história externa representada pela visão chazon. A visão marah representa Cristo como um marco profético, e o feminino da mesma palavra representa a experiência produzida mediante a contemplação da glória de Deus, como representada por Daniel, João, Isaías, a Irmã White e outros profetas.

Neste nível, a visão chazon externa representa a prova fundamental, e a visão mareh das aparições de Cristo na sequência profética dos eventos é a prova do templo. Cristo apareceu no Lugar Santíssimo, dentro do seu próprio Lugar Santíssimo? É ali que a Divindade se une à humanidade. Esta é a prova que deve ser superada, antes que se feche o tempo de graça no teste de tornassol. O teste de tornassol que manifesta o caráter é a visão marah como espelho.

Em 31 de dezembro de 2023, iniciou-se a prova externa do fundamento acerca dos "salteadores do teu povo" do versículo catorze, e, quando o atual papa foi entronizado em 8 de maio de 2025, a "visão" do versículo catorze foi estabelecida. A prova do fundamento passou para a prova do templo. Desde 9 de maio de 2025, a prova do templo está em curso. A ressurreição das duas testemunhas em 31 de dezembro de 2023 foi representada no versículo onze de Apocalipse onze, e a ressurreição que se iniciou nessa data ocorreu no período da guerra na Ucrânia, que começou em 2014, intensificando-se em 2022. As linhas externa e interna da profecia convergiram nessa história. Em 31 de dezembro de 2023, estava em curso a obra de lançar um fundamento, obra tipificada pela história de 1798 até 1840, e também de 1840 até 1844, e também de 19 de abril de 1844 até 22 de outubro de 1844.

Daniel 11:11 entrou na história como a linha externa da profecia e conectou-se com a própria história que constitui a linha interna de Apocalipse 11. Em 2014, a Guerra da Ucrânia começou, como tipificada pela batalha de Ráfia em 217 a.C. Em 2015, o quarto e muito mais rico rei do versículo dois de Daniel 11 levantou-se e anunciou sua intenção de concorrer ao cargo de presidente. Esse anúncio enfureceu os globalistas de mente orientada pelo dragão, representados

como o reino da Grécia.

Apocalipse 11, versículo 11, identificou 31 de dezembro de 2023 como o momento em que as duas testemunhas foram ressuscitadas. O período de 18 de julho de 2020 até 31 de dezembro de 2023 foi então entendido como um “deserto” profético. Ao término do “período de deserto”, uma voz começou a clamar em julho de 2023 e, exatamente mil duzentos e sessenta dias após a predição fracassada de Nashville, em 18 de julho de 2020, o Leão da tribo de Judá começou a deslacrar Sua Palavra profética. O deslacramento da Palavra profética de Deus sempre produz um processo de prova em três etapas, conforme delineado em Daniel 12.

Muitos serão purificados, e embranquecidos, e provados; mas os ímpios procederão impiamente; e nenhum dos ímpios entenderá; mas os sábios entenderão. Daniel 12:10.

Em Apocalipse 19, a noiva se prepara e então lhe é dada uma vestidura branca. Essas vestiduras brancas indicam que a noiva está pronta, e isso se dá em Apocalipse 19, quando as janelas dos céus são abertas. Antes que a noiva seja tornada alva com a vestidura da justiça de Cristo, ela é primeiramente purificada.

Em 31 de dezembro de 2023, a prova dos fundamentos começou a purificar os que haveriam de ser puros. Essa purificação é realizada por meio de um aumento de conhecimento, pois o Leão da tribo de Judá então começou a romper o selo da revelação final de Si mesmo. Essa revelação inclui que Ele é o único fundamento que se pode lançar. Rejeitar a verdade fundamental que identifica Roma como "os salteadores do teu povo" é rejeitar o único fundamento que se pode lançar.

Em 31 de dezembro de 2023, teve início um processo de prova que imediatamente produziu uma separação em duas classes. O Leão da tribo de Judá, agora, desselou o fato de que o cumprimento histórico do versículo catorze ocorreu em 8 de maio de 2025 e, ao fazê-lo, Ele ratificou a identificação feita por Miller de Roma como o símbolo que estabelece a visão externa da profecia. Quando Trump retornou em 2024, cumpriu o versículo treze de Daniel onze; em seguida, no versículo seguinte, marcamos 2025, com a eleição do papa Leão. Tanto Trump quanto sua contraparte anticristica foram investidos em 2025.

As datas que identificamos neste movimento são, essencialmente, um olhar retrospectivo santificado. Identificamos o tempo do fim como 1989; em seguida, a formalização da mensagem deu-se em 1996. No 11 de Setembro, a mensagem formalizada foi investida de poder. Na apresentação das Tábuas de Habacuque em 2012, concluída em janeiro de 2013, foram lançados os fundamentos.

Em 18 de julho de 2020, sobreveio o primeiro desapontamento; depois, em julho de 2023, uma voz começou a clamar no deserto; e, em 31 de dezembro de 2023, teve início a deslacrção da Revelação de Jesus Cristo e o primeiro teste fundacional externo.

Em 8 de maio de 2025, teve início o segundo teste interno do templo. O terceiro teste de tornassol está logo adiante. Ali será manifesto se a alma possui o óleo da mensagem representada pelo primeiro teste, externo, e o óleo acompanhante do segundo teste interno. Os testes representam o externo, seguido do interno, seguido da experiência.

A linha interna de profecia consiste nos marcos anteriores que acabei de citar. Cada um desses marcos alinha-se com marcos idênticos da história milerita. 1798, como o tempo do fim, corresponde a 1989, também o tempo do fim. Ali o Leão da tribo de Judá deslacrrou a Sua Palavra, pois Ele é a Palavra. Quando o Adventismo cumpriu o papel do profeta desobediente na rebelião fundacional de Jeroboão, ao voltar a comer com o profeta mentiroso de Betel, retornou aos argumentos do Protestantismo caído que foram empregados contra a identificação, por William Miller, dos sete tempos. Por essa razão, não compreende plenamente — se é que compreende — por que 1863 é o último marco do movimento alfa do primeiro e do segundo anjo.

Por essa razão, nada lhes significa que se trate de 126 anos, um símbolo de 1.260, um símbolo de um "deserto" que se estende pela história desde 1863 até o tempo do fim em 1989. Ao fim de quarenta anos, Josué conduziu o movimento à Terra Prometida. Em 1989, o Senhor iniciou a obra de conduzir o Seu movimento ômega para fora do "deserto" de 1863 até 1989, do mesmo modo como havia conduzido o movimento alfa para fora do "deserto" de 538 até 1798.

Em 1989, a visão do rio Hidêquel, que representa os três últimos capítulos de Daniel, teve o selo rompido, assim como a visão do rio Ulai, que representa os capítulos 7, 8 e 9 de Daniel, teve o selo rompido em 1798. Duzentos e vinte anos após a publicação da Bíblia King James, William Miller publicou pela primeira vez sua mensagem, baseada na visão do Ulai, formalizando-a em 1831; do mesmo modo, a mensagem do Hidêquel foi publicada pela primeira vez em 1996, duzentos e vinte anos após 1776, o berço da terra gloriosa dos Estados Unidos.

A formalização da mensagem por Miller, duzentos e vinte anos após a Versão King James, identifica William Miller como o primeiríssimo mensageiro sagrado a empregar as profecias da Bíblia, tanto do Antigo quanto do Novo Testamento, para suscitar um reavivamento e uma reforma. A Bíblia é divina e, 220 anos depois, uniu-se ao humano para produzir a mensagem do Ulai.

Jesus é o Alfa e o Ômega, e Ele é a Palavra de Deus; portanto, a publicação da Versão King James da Bíblia, em 1611, coloca Jesus tanto em 1611 quanto em 1831. Cristo aparece no tempo do fim como o Leão da tribo de Judá; então, quando a mensagem é formalizada, Ele é o Alfa e o Ômega e a Palavra. Reconhece-se, na relação de Miller com o princípio, que tanto o princípio quanto o fim enfatizam a publicação da mensagem. De 1776 a 1996 se verificam as mesmas características, embora diferentes.

A mensagem do Hiddekel é a mensagem da lei dominical nos Estados Unidos, conforme exposto no versículo quarenta e um de Daniel, capítulo onze. 1776 e a publicação da Declaração de Independência representam o ponto de partida do período de duzentos e vinte anos que terminou com a publicação intitulada Tempo do Fim, título dado providencialmente, não deliberadamente. No mesmo ano, 1996, foi-nos dada uma corporação ministerial de nome Future for America. A mensagem da terra gloriosa, isto é, os Estados Unidos, foi formalizada com uma ligação direta entre o início e o fim da profecia. Cada grande marco da história milerita tem sido repetido segundo o padrão norteador da parábola das dez virgens. Ambos os períodos de duzentos e vinte anos possuem um início e um fim marcados por uma publicação.

A mensagem e a metodologia de Miller foram confirmadas e fortalecidas por um cumprimento, por parte do Islã, relativo ao segundo ai. O que o Senhor empregou para fortalecer a mensagem foi o princípio dia por ano de Miller; e, em 11 de setembro, o princípio que fortaleceu a mensagem e a metodologia foi a descida do anjo de Apocalipse dezoito, que repetiu a descida que Ele fizera em 11 de agosto de 1840, conforme representado no capítulo dez do Apocalipse. Esses dois anjos representam uma aparição profética de Cristo como anjo. O princípio que é tão fundamental para o movimento de 11 de setembro quanto o princípio dia por ano o foi para o movimento de 11 de agosto de 1840 é que a história milerita se repete na história dos cento e quarenta e quatro mil.

Quando o cumprimento de uma profecia do Islã referente ao terceiro ai ocorreu na história do ômega e do terceiro anjo, e se alinhou com o cumprimento de uma profecia do Islã referente ao primeiro e ao segundo ai, que se dera na história alfa do primeiro e do segundo anjo, o princípio de que a história milerita se repete na história dos cento e quarenta e quatro mil foi tão solidamente confirmado quanto o foi o princípio de Miller de um dia por um ano em conexão com o primeiro e o segundo ais de Apocalipse nove. Alguns que talvez conheçam a profecia de tempo de trezentos e noventa e um anos e quinze dias, estabelecida em Apocalipse 9:15, podem não perceber meu ponto anterior. Permitam-me explicar.

O primeiro e o segundo ai estão alinhados com a história do primeiro e do segundo anjo, e a história do terceiro ai está alinhada com a história do terceiro anjo. O ponto aqui é que o ponto de partida dos trezentos e noventa e um anos e quinze dias apresentados na história do segundo ai encontra-se na história do primeiro ai. Na história do primeiro ai de Apocalipse nove há uma profecia de cento e cinquenta anos, e, no dia em que esse período profético se encerra, inicia-se a profecia de trezentos e noventa e um anos e quinze dias. As duas profecias conectam diretamente o primeiro e o segundo ai; assim, quando se anunciou uma profecia concernente ao Islã, com base no princípio de um dia por um ano, essa profecia dizia respeito ao primeiro e ao segundo ai do Islã, a qual constituiu a mensagem que confirmou a metodologia e a mensagem de Miller na história do primeiro e do segundo anjo.

Quando aquela história se concluiu em 22 de outubro de 1844, a sétima trombeta começou a soar; e a sétima trombeta é tanto o terceiro ai quanto o mistério da piedade, que é Cristo em vós, a esperança da glória. Essa trombeta é uma mensagem de advertência externa e uma mensagem de advertência interna. Por essa razão, a profecia dos 2.520 anos está associada ao descanso da terra no sétimo ano, que inclui o jubileu. Em 22 de outubro de 1844, a sétima trombeta começou a soar, em cumprimento das profecias dos 2.520 anos e dos 2.300 anos.

Mas, nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele começar a soar, o mistério de Deus se cumprirá, como ele declarou aos seus servos, os profetas. Apocalipse 10:7.

22 de outubro de 1844 foi o Dia da Expição, e a trombeta do jubileu devia soar no Dia da Expição. Desde então, estamos vivendo na história do terceiro anjo e também do terceiro ai, que é a sétima trombeta. Em 11 de agosto de 1840, o poderoso anjo de Apocalipse 10 desceu para iluminar a terra com a sua glória, assim como o anjo de Apocalipse 18 o fez em 11 de setembro.

Entre 2012 e janeiro de 2013, foi produzida a série intitulada As Tábuas de Habacuque, em harmonia com a publicação do quadro pioneiro de 1843, em maio de 1842. Foram então lançados os fundamentos do movimento, quer do movimento alfa do primeiro e do segundo anjo, quer do movimento do terceiro anjo; as duas tábuas de Habacuque foram entretecidas na história e na mensagem. A predição fracassada de 18 de julho de 2020 estabeleceu um paralelo com 19 de abril de 1844, e o tempo de tardança na parábola estava em curso.

Um deserto de 1.260 dias terminou com a abertura do selo em 31 de dezembro de 2023. É bom lembrar que Cristo purificou duas vezes o Seu templo de sua profanação sacrílega, como a Irmã White a denomina. Fê-lo no início e no término de Seu ministério, fazendo das duas purificações uma purificação alfa e ômega.

A Irmã White alinha claramente a primeira purificação do templo com o 11 de setembro e com a primeira voz, que ela identifica como os três primeiros versos de Apocalipse 18. Em seguida, ela identifica a “outra voz” do verso quatro como a segunda purificação do templo e também como a lei dominical. Em 19 de abril de 1844 ocorreu a primeira purificação do templo para os mileritas, e em 22 de outubro de 1844, a segunda. Nos quarenta e seis anos de 1798 até 1844, o templo milerita foi edificado, e um fractal da edificação do templo milerita encontra-se na história dos dois desapontamentos, ambos representando purificações do templo. Essa história diz respeito ao templo.

De 18 de julho de 2020 a 31 de dezembro de 2023, as virgens dormiram durante o tempo de tardança. Quando despertarem, despertarão para sua responsabilidade de lançar o fundamento e erguer o templo. Desde então, Cristo, como o Leão da tribo de Judá, tem deslacrado a luz profética, e a luz profética que é deslacrada sempre produz um processo de prova em três etapas, que termina no teste de tornassol, onde o caráter é manifestado, mas nunca desenvolvido. No teste de tornassol, as virgens fiéis receberão um derramamento do Espírito Santo que supera toda manifestação do poder de Deus entre o povo de Deus jamais registrada. Haverá um aumento de luz jamais testemunhado. Dito isto, apresentarei outra linha histórica que sustenta o paralelo entre a história milerita e a dos cento e quarenta e quatro mil.

Tu, porém, Daniel, encerra as palavras e sela o livro, até o tempo do fim; muitos correrão de uma parte para outra, e o conhecimento se multiplicará. E ele disse: Vai, Daniel; pois estas palavras estão encerradas e seladas até o tempo do fim. Muitos serão purificados, embranquecidos e provados; mas os ímpios procederão impiamente; e nenhum dos ímpios entenderá; mas os sábios entenderão. Daniel 12:4, 9, 10.

Daremos continuidade a esses tópicos no próximo artigo.

## **Singularidade**

Elon Musk afirmou em 21 de fevereiro de 2026 que “agora estamos na ‘singularidade’”.

## **Singularidade Tecnológica**

A singularidade tecnológica (com frequência chamada apenas de "a singularidade") é um momento futuro hipotético em que o progresso tecnológico — impulsionado principalmente pela inteligência artificial — se torna tão rápido e poderoso que acelera para além do controle e da compreensão humanos, conduzindo a transformações imprevisíveis e profundas na civilização humana. A ideia central é uma explosão de inteligência: uma vez que criarmos um sistema de IA mais inteligente do que os seres humanos mais inteligentes (frequentemente chamado de Superinteligência Artificial, ou ASI), esse sistema pode redesenhar-se e aprimorar-se mais rapidamente do que qualquer equipe humana jamais poderia. Isso gera um ciclo recursivo de autoaperfeiçoamento no qual a capacidade se duplica repetidas vezes em intervalos de tempo extremamente curtos (dias -> horas -> minutos), tornando os desenvolvimentos subsequentes explosivos e impossíveis de serem previstos ou dirigidos de modo significativo pelos "humanos pré-singularidade". O termo "singularidade" é tomado de empréstimo da física e da matemática, nas quais, em um "buraco negro", a singularidade é o ponto em que a gravidade se torna infinita e as nossas leis atuais da física deixam de se aplicar — não podemos ver ou prever o que acontece além do horizonte de eventos.

De maneira análoga, a singularidade tecnológica é considerada um "horizonte de eventos" na história: podemos prever tendências até aquele ponto, mas além dele o futuro torna-se opaco às mentes humanas não aprimoradas.

## **Breve história e principais pensadores**

Década de 1950 — As primeiras sementes surgem no trabalho do matemático John von Neumann (que falou de uma aceleração da mudança tecnológica) e do matemático/criptógrafo I. J. Good (que, em 1965, descreveu uma "explosão de inteligência" que ocorreria assim que as máquinas projetassem máquinas melhores).

1993 — O cientista da computação e autor de ficção científica Vernor Vinge populariza o conceito moderno em seu ensaio "The Coming Technological Singularity". Ele previu que criaríamos uma inteligência super-humana em algum momento entre 2005 e 2030, após o que "a era humana" chegaria ao fim (no sentido de que os seres humanos, sem assistência, deixariam de ser a inteligência dominante).

2005 — O inventor e futurista Ray Kurzweil traz a ideia à atenção do grande público com o seu livro *The Singularity Is Near*. Ele sustenta que a singularidade ocorrerá por volta de 2045, impulsionada pelo crescimento exponencial do poder de computação (segundo a sua Lei dos Retornos Acelerados), pela nanotecnologia, pela biotecnologia e pelas interfaces cérebro-computador. Ele tem mantido de forma consistente essa linha temporal, reafirmando recentemente IAG em 2029 e a singularidade ~2045.

## **Previsões da linha do tempo (no início de 2026)**

As previsões encurtaram-se de forma notável nos últimos anos, devido ao progresso extremamente rápido em grandes modelos de linguagem, sistemas de raciocínio e leis de escala: Perspectivas mais agressivas / de curto prazo (2026–2027): Alguns líderes proeminentes de IA (por exemplo, Dario Amodei, da Anthropic, e Elon Musk) afirmaram publicamente que a superinteligência, ou

algo funcionalmente equivalente ao gatilho da singularidade, poderia chegar já em 2026 ou no prazo de 1 a 3 anos.

As medianas dos inquiridos com especialistas ainda se concentram em torno de 2040–2050 quanto à superinteligência plena/singularidade.

## **Duas categorias de desfechos possíveis**

Utópico / otimista -> abundância radical, eliminação das doenças e da pobreza, imortalidade efetiva por meio de upload da mente ou nanomedicina, fusão da humanidade com a inteligência artificial (transumanismo), resolução, em minutos, de problemas científicos anteriormente insolúveis.

Distópico / pessimista -> perda da agência/controlados humanos, desalinhamento (a inteligência artificial persegue objetivos ortogonais ou hostis aos valores humanos), colapso econômico e social, ou mesmo riscos existenciais para a humanidade.

A Singularidade não é apenas “IA muito avançada”; é o momento em que a evolução tecnológica escapa às limitações impostas pela velocidade biológica/humana e se torna um processo autônomo, descontrolado. Quer isso ocorra em 2026, 2030, 2045, ou nunca, continua a ser, neste momento, uma das questões em aberto de maiores consequências na história humana.

## **O Tempo do Fim - 1989**

Tem início o mundo em rede

A transição da computação isolada para a computação em rede. Tim Berners-Lee propõe a World Wide Web no CERN (1989). A pesquisa comercial em redes neurais expande-se (uso militar + acadêmico), o Intel 80486 é lançado — o poder de computação pessoal dá um salto, e a ARPANET transita para aquilo que se tornaria a Internet moderna. Antes disso, a computação era poderosa, mas em grande medida compartimentada. Após 1989, a computação torna-se orientada a redes. As redes neurais em 1989 eram incipientes, limitadas pelo hardware e, em sua maioria, sistemas de reconhecimento de padrões reforçados por regras — mas os meios militares e os laboratórios de pesquisa já testavam sistemas de aprendizagem para designação de alvos, guiagem e classificação de sinais. Esta foi a camada fundacional para tudo o que veio depois.

## **A Mensagem Formalizada - 1996**

A Explosão Comercial da Internet

A Web torna-se pública, comercial e global. A Netscape e as guerras dos navegadores; a Amazon e o eBay demonstrando que o comércio eletrônico funciona. O Google é fundado (como BackRub, em Stanford, em 1996); a adoção do Windows 95 acelera a informática de consumo. 1996 é o momento em que a Internet deixa de ser acadêmica e passa a ser econômica. A infraestrutura de 1989 agora atinge escala de consumo. A era ponto-com não diz respeito a sites — trata-se de digitalizar os negócios. Esse período mudou o comércio, a publicidade, a descoberta de informação

e os padrões de comunicação.

## **Mensagem Revestida de Poder - 11 de setembro de 2001**

Inicia-se a Era Mobile + Plataforma

Digitalização da mídia + infraestrutura inicial de nuvem + banda larga sempre ativa. A Apple lança o iPod (início do ecossistema digital portátil), a Wikipédia é lançada (modelo de plataforma de conhecimento coletivo), a adoção da banda larga dispara, e a Amazon começa discretamente a construir o que se tornaria a AWS. No pós-11 de Setembro, a tecnologia de vigilância acelera de modo maciço, e a infraestrutura de análise de dados cresce rapidamente. Aqui se lançam os primórdios da computação em nuvem, dos ecossistemas de plataformas, da predominância do conteúdo digital e de uma infraestrutura permanentemente conectada, bem como os alicerces das redes sociais e dos smartphones.

## **Fundamento Lançado - As Tábuas de Habacuque - 2012, 2013**

O Avanço do Aprendizado Profundo

O Nascimento da Inteligência Artificial Moderna

Este é o momento decisivo em que as redes neurais deixaram de ser experimentais e se tornaram efetivamente poderosas na prática - a ponte exata entre a era de 2001 de “plataforma/nuvem” e a explosão de 2023 de “IA generativa”. Setembro de 2012: AlexNet (uma rede neural convolucional profunda) vence a competição ImageNet por uma margem colossal - esmagando todos os algoritmos anteriores. Este único evento é universalmente reconhecido na pesquisa em IA como o momento em que nasceu o aprendizado profundo moderno. 2012: A equipe de Geoffrey Hinton demonstra que redes neurais profundas, treinadas em GPUs, podem aprender automaticamente características hierárquicas. 2013: O Google adquire a empresa de Hinton (DNNresearch). A indústria, subitamente, passa a aportar bilhões em aprendizado profundo. Os avanços da NVIDIA em GPUs (CUDA) tornam-se o padrão de hardware para IA. As ferramentas de big data (Spark 1.0 lançado em 2013) amadurecem paralelamente a isso, viabilizando os conjuntos de dados massivos necessários ao aprendizado profundo.

## **Deslacrção - 2023**

A inteligência artificial generativa transpõe o limiar

A IA torna-se acessível, utilizável e economicamente disruptiva. Não apenas “redes neurais melhores”. Este é o momento em que a IA escreve código, gera imagens, automatiza o trabalho de colarinho branco, escala tarefas de raciocínio e, pela primeira vez, deixa de ser especializada e torna-se um instrumental cognitivo de propósito geral.

## **2026 - Singularidade?**

- 1989 como a deslacrção do próprio tempo do fim (inicia-se a conectividade em rede, fundamento para o fluxo global de conhecimento; vinculado ao colapso da URSS como o

marco do período probatório final do Adventismo).

- 1996 como a formalização da mensagem (a Web comercial amplia a escala da economia da informação, digitalizando o comércio e a descoberta).
- 2001 como a potencialização da mensagem (plataformas, nuvem e acesso permanente lançam as bases do ecossistema digital para o conhecimento coletivo e móvel).
- 2012/2013 como o lançamento do fundamento da verdadeira inteligência (o avanço decisivo da aprendizagem profunda torna a compreensão por máquinas prática e escalável).
- 2023 como o clímax do deslacramento (a Inteligência Artificial generativa transpõe o limiar da cognição de propósito geral, tornando a criação de conhecimento e o raciocínio acessíveis e disruptivos).

A progressão é elegante: cada etapa se constrói cumulativamente sobre a anterior, passando de conectividade -> comercialização -> ecossistema -> inteligência -> cognição.

2012/2013 é o ponto de inflexão crítico; o momento em que as redes neurais se mostraram capazes de aprendizagem hierárquica e automática (a vitória do AlexNet no ImageNet, a validação do trabalho de Hinton e a viabilização do escalonamento com GPUs), o que tornou inevitável a explosão generativa de 2023. Sem a mudança arquitetural de 2012, os modelos Transformer (2017) e a escala maciça não teriam produzido a generalidade no nível do ChatGPT.